

USO DE GA₃ NA EMERGÊNCIA E CRESCIMENTO INICIAL DE PLÂNTULAS DE CAMU-CAMU

Kelly Nascimento SILVA¹, Assis Francisco FERREIRA², Maria Isabel Garcia RIBEIRO³,
Jaqueline Oliveira VILENA³, Bruna Santana MORAIS³, Edvan Alves CHAGAS⁴

O emprego de ácido giberélico (GA₃) tem a finalidade de agir na quebra de dormência e/ou aceleração da germinação de sementes, além de uniformizar a germinação na sementeira. As giberelinas, entre outros fins, controlam diversos aspectos da germinação de sementes, incluindo a quebra de dormência e a mobilização das reservas. Assim, objetivou-se avaliar o efeito do uso de diferentes concentrações de GA₃ e tempo de imersão das sementes na emergência e crescimento inicial de plântulas de camu-camu. As sementes foram obtidas de frutos maduros oriundos de plantas matrizes e foram submetidas a diferentes concentrações de GA₃ (0, 500 e 1000 mg.L⁻¹) e tempos de embebição (0, 6 e 12 hs). Após cada período de exposição, as sementes foram semeadas em tubetes contendo como substrato terra, esterco e areia na proporção 3:3:1. Adicionou-se ainda no substrato 0,5 kg de cloreto de potássio, 1,5 kg de calcário e 0,8 kg de super fosfato simples. Posteriormente, todos os tratamentos foram mantidos em casa de vegetação sob sistema de irrigação automatizado e temperatura ambiente. Avaliou-se a porcentagem de emergência a cada intervalo de 2 dias e o crescimento da parte aérea (cm) a cada intervalo de 7 dias, durante 90 dias. Após 120 dias da semeadura, foram avaliados ainda: o comprimento da parte aérea e do sistema radicular (cm) e a massa fresca e seca da parte aérea e do sistema radicular. Através das análises de variância observou-se que para as variáveis comprimento do sistema radicular, massa fresca do sistema radicular houve diferenças significativas somente para o fator concentração de GA₃, à medida que aumentou a concentração de GA₃, houve a diminuição do comprimento das variáveis. Entretanto para as mesmas variáveis testadas em relação à parte aérea houve diferenças significativas para a interação entre os fatores testados. Conclui-se que o GA₃ não contribui para o aumento da velocidade de emergência e nem no crescimento inicial de plântulas de camu-camu.

Palavras-chave: Amazônia, Fruteira Nativa, *Myrciaria dubia* (H.B.K.) McVaugh, Ácido giberélico, Germinação

Crédito de financiamento: CAPES, CNPq e FEMARH

¹ Acadêmica do curso de Agronomia, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Bolsista CAPES do Programa PET Agronomia e Integrante do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC/UFLA), Email: Kelly_1614@yahoo.com.br.

² Acadêmico do curso de Agronomia, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Bolsista de Iniciação Científica, Email: assisfferreira@yahoo.com.br

³ Acadêmica do Curso de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, *Campus* do Cauamé, BR 174, Km 12, Distrito de Monte Cristo, CEP 69310-250, Boa Vista, RR. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFRR) e estagiário Embrapa Roraima. Email: bel_s.g@hotmail.com, penelope_santana@hotmail.com, jackyvilena@hotmail.com.

⁴ Pesquisador da Embrapa Roraima, Rod. BR 174, Km 8, C.P. 133, Distrito Industrial, 69301-970, Boa Vista-RR. Bolsista Produtividade em Pesquisa CNPq. Email: edvan.chagas@embrapa.br